

**EDITAL Nº 60/2025-PROEX**  
**XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA**

**RODA A RODA MATEMÁTICA: APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Davi Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Carlos Miqueias Oliveira  
Fernandes<sup>2</sup>, Francisca Joelma Xavier de Oliveira<sup>3</sup>, Jamile  
Xavier de Oliveira<sup>4</sup>, Francisca Joelina Xavier<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Pedagogia, UVA, Sobral-CE; E-mail [rodriguesdavi136@gmail.com](mailto:rodriguesdavi136@gmail.com)

<sup>2</sup>Pedagogia, UVA, Sobral-CE; E-mail [miqueiasoliveira2020s2@gmail.com](mailto:miqueiasoliveira2020s2@gmail.com)

<sup>3</sup>Letras, UVA, Sobral-CE; E-mail [francisca.joelma@edu.sobral.ce.gov.br](mailto:francisca.joelma@edu.sobral.ce.gov.br)

<sup>4</sup> Pedagogia, UVA, Sobral-CE; E-mail: [jamillexavier@outlook.com](mailto:jamillexavier@outlook.com)

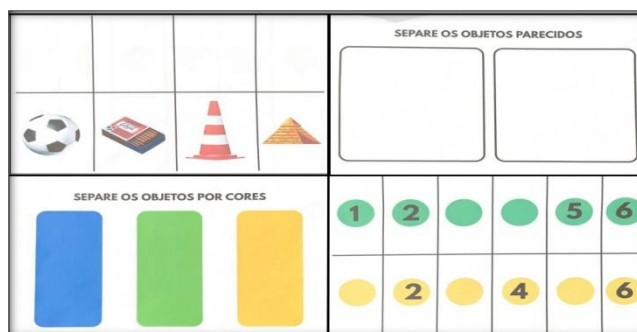
<sup>5</sup>Orientadora/Docente do Curso de Pedagogia da UVA, Sobral-CE, E-mail: [joelinaxavier@gmail.com](mailto:joelinaxavier@gmail.com)

O interesse em desenvolver o projeto de extensão “Roda a roda matemática” surgiu durante os estudos teórico-metodológicos realizados na disciplina Extensão II, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), onde fomos desafiados a elaborar uma proposta metodológica que integrasse teoria e prática e contribuísse para o desenvolvimento integral das crianças matriculadas na Educação Infantil. As discussões em sala despertaram o desejo de aplicar na prática os conhecimentos sobre a ludicidade e a aprendizagem significativa, especialmente no campo da Educação Matemática, reconhecendo a importância de proporcionar às crianças experiências que estimulem a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas de forma prazerosa. Assim, surgiu a motivação principal: vivenciar um processo de ensino-aprendizagem em matemática que valorizasse o brincar e o aprender de modo integrado, lúdico e participativo. A escolha do tema também se fundamentou na percepção de que, muitas vezes, o ensino da matemática é visto pelas crianças como algo distante de sua realidade. Dessa forma, o projeto buscou transformar essa visão, apresentando a matemática como parte do cotidiano infantil, capaz de ser explorada, por meio, de jogos, cores, formas e desafios simples, despertando o interesse e o encantamento pela descoberta. O projeto teve como objetivo geral incentivar a aprendizagem matemática de crianças da Educação Infantil por meio de atividades lúdicas e concretas, estimulando o raciocínio lógico, a percepção visual e a socialização. Especificamente, buscou: desenvolver habilidades relacionadas ao reconhecimento de cores, formas e sequências numéricas; promover o trabalho cooperativo entre as crianças; explorar o potencial do brincar como ferramenta pedagógica; e ampliar o repertório metodológico dos acadêmicos de Pedagogia envolvidos. A proposta dialoga com o Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância de as crianças vivenciarem situações que envolvam contagem, ordenação, comparação de quantidades, medidas e reconhecimento de formas geométricas. A metodologia adotada foi a oficina pedagógica, compreendida como uma estratégia de ensino que integra teoria e prática e favorece a construção coletiva do conhecimento. Segundo Valle e Arriada (2012), as oficinas pedagógicas promovem situações concretas e significativas baseadas no tripé “sentir-pensar-agir”, possibilitando aprendizagens mais ativas e

contextualizadas. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência (Minayo, 2002), realizada nas turmas do Infantil V do Centro de Educação Infantil (CEI) Professora Maria Menezes Cristino, na cidade de Sobral, Ceará. Teve como participantes 44 crianças matriculadas nas turmas do Infantil V “A” e “B”, do turno da manhã. A ação foi planejada e executada por acadêmicos de Pedagogia, sob a orientação docente, durante o segundo semestre letivo. A construção do material pedagógico foi uma etapa importante do processo. O grupo confeccionou uma roleta com base de papelão e disco de isopor revestido com EVA colorido. Esse recurso foi escolhido por ser de fácil manuseio, acessível e visualmente atrativo para as crianças. Na universidade, durante duas semanas, realizamos a montagem e os testes do material, garantindo sua funcionalidade. A roleta foi pensada como o elemento central da atividade: ao ser girada, indicava uma cor e um número, que direcionavam as crianças a diferentes desafios matemáticos. Essa estrutura simples, mas criativa, permitiu dinamizar as aulas e envolver as crianças de modo espontâneo e participativo. As atividades foram planejadas em três etapas principais. A primeira consistiu na identificação de figuras geométricas e cores, favorecendo o desenvolvimento da percepção visual e da associação entre forma e tonalidade. A segunda etapa abordou padrões de cores e sequências, estimulando o raciocínio lógico e a memória. A terceira explorou a ordem numérica e a contagem, permitindo que as crianças praticassem noções de sequência e quantidade. Todas as atividades foram conduzidas em clima de brincadeira, valorizando o erro como parte natural do processo de aprendizagem e reforçando o aspecto afetivo da relação pedagógica. As oficinas foram aplicadas em duas turmas do Infantil V. O encontro teve início com uma breve conversa de acolhimento e a explicação do funcionamento da roleta. Em seguida, as crianças foram convidadas a participar, uma por vez, girando a roleta e executando a tarefa correspondente à cor e ao número sorteados. Embora apenas uma amostra de 10 alunos tenha participado ativamente em cada turma, todos os demais interagiram durante as atividades, respondendo coletivamente às perguntas, dando sugestões e vibrando com cada giro da roleta. Esse envolvimento espontâneo demonstrou o potencial do jogo como mediador da aprendizagem e do convívio social.



**Figura 1 – Roleta**



**Figura 2 – Material organizado pelos autores**

Os resultados observados foram muito positivos. As crianças mostraram entusiasmo, concentração e espírito colaborativo. A maioria delas apresentou facilidade em reconhecer as cores, as formas geométricas e os números, e algumas revelaram até habilidades mais avançadas, como realizar cálculo mental. Durante as atividades com sólidos geométricos coloridos, foi possível perceber o domínio das noções de agrupamento por forma e cor, bem como a capacidade de classificar e comparar objetos. Esses resultados reforçam o que afirma Piaget (1971), ao destacar que o desenvolvimento intelectual ocorre pela interação ativa com o ambiente e pela experimentação concreta. Além do aprendizado das crianças, o projeto proporcionou uma rica experiência formativa para nós, acadêmicos do curso de Pedagogia. O contato direto com o ambiente escolar e com as crianças permitiu compreender, de maneira prática, a importância da ludicidade na construção do conhecimento. Cada olhar curioso, sorriso e participação espontânea reforçava o valor das relações afetivas no processo educativo. Como destaca Wallon (1975), as emoções e as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento da consciência individual. Assim, o projeto nos mostrou que ensinar matemática na Educação Infantil vai muito além da transmissão de conceitos: trata-se de criar

oportunidades para que a criança descubra, experimente e se sinta confiante em sua capacidade de aprender. Durante o desenvolvimento do projeto, também observamos a relevância das parcerias entre a universidade e a escola. O CEI Professora Maria Menezes Cristino se mostrou receptivo e colaborativo, oferecendo suporte e espaço para a realização das atividades. Essa interação entre instituição de ensino superior e escola básica fortalece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto na formação docente. A troca de saberes entre professores da escola, alunos universitários e docentes orientadores foi essencial para a consolidação da proposta. Do ponto de vista pedagógico, a ação evidenciou que o ensino da matemática pode ser prazeroso e significativo quando associado a metodologias participativas. A ludicidade se mostrou uma aliada poderosa para despertar o interesse das crianças, pois transforma a aprendizagem em uma experiência de descoberta e diversão. Além disso, o uso de materiais simples, como a roleta confeccionada com papelão e EVA, demonstra que a inovação pedagógica não depende necessariamente de grandes recursos, mas sim de criatividade e intencionalidade educativa. As reflexões geradas pelo projeto nos levaram a compreender que a aprendizagem na infância é um processo integral, que envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais. A afetividade esteve presente em todo o percurso, nas interações com as crianças, na parceria entre os colegas e no diálogo com os professores da escola. Essa dimensão humana da prática pedagógica contribuiu para fortalecer nossa identidade docente, ao mesmo tempo em que nos fez reconhecer a importância de práticas que valorizem o brincar, o movimento e a expressão. Em síntese, o projeto “Roda a roda matemática” foi uma experiência transformadora tanto para as crianças quanto para os acadêmicos envolvidos. Por meio de uma abordagem lúdica e concreta, foi possível observar avanços significativos na compreensão de conceitos matemáticos básicos e no desenvolvimento da autonomia e da socialização. Do ponto de vista formativo, a experiência ampliou nosso entendimento sobre a docência e sobre a importância de planejar práticas pedagógicas que dialoguem com as necessidades e os interesses das crianças. Concluímos que o ensino da matemática na Educação Infantil deve ser pautado em experiências concretas e prazerosas, que despertem a curiosidade e a criatividade infantil. O brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas um meio essencial de aprendizagem e expressão. Assim, reafirmamos a relevância das atividades lúdicas como instrumento de desenvolvimento integral e de formação docente, destacando a importância de projetos de extensão que aproximem a universidade das escolas e contribuam para a melhoria da educação básica.

#### Referências:

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. Revista **Didática Sistemática**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. Site: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2514> . Acesso em: 27 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

Palavras-chave: Ensino Infantil; Campos de experiência; Ludicidade

Agradecimentos: Ao Centro de Educação Infantil Maria Menezes Cristino/Ao Curso de Pedagogia